



## VERTENTES

Dois caminhos para a arte na antigüidade: a egípcia reflete a religião e a grega liga-se à razão. Ambas vão influenciar as artes romana, paleocristã, bizantina e islâmica. As escolas medievais – românica e gótica – elevam ao extremo o divino e o sobrenatural. Vêm as Iluminuras e os artistas que abrem as portas do Renascimento

1. PRÉ-HISTÓRIA
2. EGÍPCIA
3. GREGA
4. ROMANA
5. PALEOCRISTÃ
6. ISLÃ
7. BIZANTINA
8. ROMÂNICA
9. GÓTICA

## RENASCIMENTO

O Renascimento revive a antiga cultura greco-romana e incorpora os progressos movidos pelo ideal humanista no campo das artes, da literatura e das ciências. A religiosidade é um tema importante, mas agora os deuses têm forma humana. As artes plásticas refletem racionalidade e rigor científico, valorizando o ser humano e a natureza. O ideal de liberdade renascentista exalta o conceito de indivíduo e, com isso, os artistas ganham estilo pessoal. Nasce a pintura a óleo



DA VINCI, A ÚLTIMA CEIA, 1498



BOTTICELLI, O NASCIMENTO DE VÊNUS, 1480-1485



MICHELÂNGELO, A CRIAÇÃO DE ADÃO, 1510



ARTE PARA QUEM PRECISA

## O MUSEU DOS MUSEUS

Nos salões, paredes ou pequenos desvãos de cada museu encontramos as peças que contam a história da arte. Ela é a própria trajetória das capacidades que o homem desenvolveu para sintetizar suas emoções, feitos, crenças, mitos e cultura em uma criação de valores estéticos. A tudo isso chamamos arte. Pinturas, esculturas, gravuras, fotografias, objetos e instalações permitem ao homem criar para mostrar ao mundo o que pensa, estimular e distrair a si mesmo e aos outros, explorar os sentidos, enfim, comunicar-se. Para contar essa história, críticos e especialistas classificam as artes plásticas por períodos, estilos ou movimentos artísticos. Nas salas, corredores e jardins do nosso Museu dos Museus você está convidado a conhecer parte

dessa história. É claro que esse é apenas um dos passeios possíveis. Até porque a viagem completa e definitiva pelo universo da arte exige uma experiência pessoal e íntima, que se enriquece em cada uma de suas nuances. Nada substitui a sua forma pessoal de olhar e entender a arte. **S**

SÉRGIO MIRANDA

1341980

MIRANDA, Sergio. "O museu dos museus". Super Interessante, São Paulo, edição 124, p. 18-19, jan. 2003

PIET MONDRIAN  
THEO VAN DOESBURG

VLADIMIR TATLIN  
ALEXANDER RODCHENKO  
NAUM GABO

KASIMIR MALEVICH



PAUL KLEE,  
SENECIO, 1922

### ABSTRACIONISMO

Também chamado de expressionismo abstrato, suprime a relação entre a realidade e a obra. Linhas, planos e cores rompem com a significação que esses elementos sugerem. Na fase Informal predominam as emoções. O debate intelectual sobre o conceito do abstrato origina novas escolas

KANDINSKY  
FRANZ MARK  
PAUL KLEE

NEOPLASTICISMO

CONSTRUTIVISMO

SUPREMATISMO

### ABSTRACIONISMO

VAN GOGH,  
A SEXTA, 1890

### EXPRESSIONISMO

Com forte apelo psicológico, cores vibrantes e pinceladas violentas, a arte do instinto deforma a figura para ressaltar o sentimento. Não quer destruir os efeitos do impressionismo, mas avançar em suas propostas



POLLOCK,  
CONVERGÊNCIA, 1952

### ARTE ABSTRATA

Escola independente que cresce e se desenvolve nas Américas. Cria uma pintura de ação gestual, que reflete emoções intensas, com gestos agressivos e espontâneos. Excluem-se pincéis, trinchas, espátulas e utiliza-se tinta a óleo, pasta de areia e vidro moído

GAUGUIN  
TOULOUSE-LAUTREC  
VAN GOGH  
CÉZANNE  
MUNCH

### EXPRESSIONISMO

GIACOMO BALLA  
CARLO CARRÁ  
UMBERTO BOCCIONI

FUTURISMO

FAUVISMO

MATISSE  
RAOUL DUFY  
ANDRÉ DERAIN  
MAURICE DE VLAMINCK

CUBISMO

PICASSO  
BRAQUE  
LHOTE  
METZINGER

### IMPRESSIONISMO

Movimento que revolucionou a pintura e deu início às grandes tendências da arte do século 20. A pintura deve refletir a impressão do artista no momento do registro da obra, com todos os elementos naturais que interferem na criação. As cores puras se misturam pelo olhar do espectador e nunca pelas pinceladas. As figuras desprendem-se de contornos nítidos, pois a linha é uma abstração do ser humano para representar as imagens



MONET,  
SOL NASCENTE, 1874



RENOIR, MOULIN DE  
LA GALLETTE, 1876



DEGAS,  
AULA DE DANÇA, 1871

CLAUDE MONET  
AUGUSTE RENOIR  
EDGAR DEGAS

MAX BILL

ARTE CONCRETA

MINIMALISMO

CARL ANDRÉ  
RICHARD SERRA  
DONALD JUDD  
DAN FLAVIN

ALEXANDER CALDER  
YVES KLEIN  
JESUS RAFAEL SOTO

ARTE ABSTRATA

JACKSON POLLOCK  
HANS HARTUNG

OP ART

VICTOR VASARELY  
JACOB AGAM

ARTE CONCEITUAL

POP ART

JOSEPH BEUYS  
CHRISTO  
SOL LE WITT  
JOHN BALDESSARI  
ARTUR BARRIO

ROBERT RAUSCHENBERG  
ROY LICHTENSTEIN  
ANDY WARHOL  
CLAES OLDENBURG



### ORIENTAIS

**ORIENTAIS**  
Conhecidas por sua cerâmica, as civilizações orientais têm enormes contribuições para a história da arte contada no Ocidente. Uma das técnicas mais desenvolvidas – a gravura – foi criada na China. A arte japonesa influenciou a obra de Toulouse-Lautrec, Monet, Van Gogh e Manet



### PRÉ-COLOMBIANOS

**PRÉ-COLOMBIANOS**  
A arquitetura religiosa, a cerâmica, o realismo das figuras, as pinturas murais e a reprodução do imaginário coletivo são características da arte nas civilizações pré-colombianas. Conceitos retomados pelos muralistas mexicanos – Rivera, Orozco, Siqueiros e Tamayo